

Carta aberta

Caro Senhor Cicillo,

Com muito prazer soube de sua nomeação para coordenador dos grandes festejos para o IV Centenário de São Paulo, e tendo o Sr. conseguido uma belíssima posição no campo das artes, sinto ainda mais prazer com isto, pois os paulistas em particular e os brasileiros em geral podem estar certos de que os festejos terão um senso de arte, ou pelo menos de bom gosto, além de bom senso. Ou, na pior das hipóteses, a arte e o bom gosto não sofrerão aquêles maus tratos que geralmente sofrem pela ignorância de quem não acha importantes os fatos espirituais acima mencionados.

Ao dar-lhe os parabens com a mais viva das considerações, queria agora dizer-lhe, em nome de algumas pessoas que leem e escrevem corretamente que do Sr. se espera um programa de causas a serem feitas, e aprimoradas.

Justamente, outra noite estávamos relendo um livro que o Sr. a esta hora já terá devorado, o livro sobre as grandes exposições editado por Gallimard. Atribuímos muita importância, talvez quanto o Sr., à história, não à história como crônica de acontecimentos, mas como ensinamento para nossos atos, como fonte de vida atual que age como estímulo. Relendo aquêle livro e observando de qual maneira as comemorações de arte através das grandes exposições tenham sido uma sequência de verdadeiros índices de civilização, além do início de novos períodos de gosto e da aspiração para um progresso enérgico, pensamos que São Paulo, pela importância que tem hoje em dia na vida da América do Sul, poderá, por ocasião de seu quarto centenário, pronunciar uma palavra de alta significação. Por estas razões, pelo amor que nós liga à esta cidade, esperamos juntamente ao Sr. que tudo corra bem, que tudo seja feito na melhor maneira possível, e que o Sr. venha a ser considerado como um novo Haussmann. E não se magoa por isto, porque com todo direito pode pensar em ter seu nome numa avenida ou praça de São Paulo.

O Sr. talvez pense que nós, da Habitat, passamos nossos dias quebrando o nariz das estátuas. Pelo contrário, somos as

ovelhas mais tímidas e inocentes da cidade e desejamos colaborar com todos os que, como o Sr., estão se dedicando ao renascimento das artes.

Eis porque, começando com este número, vamos expor, de agora em diante, nossas propostas — escritas e publicadas para que a idéia seja fixada: sabemos por experiência que muitos são os que gostam de idéias alheias e os que se enfeitam com os adornos de outros. Desta vez, a proposta que o Comitê do Centenário deveria realizar, refere-se à arquitetura. (Soubemos que se pensa em organizar uma mostra de arquitetura internacional sem idéias novas, sem traçados lógicos, históricos ou críticos; deveria portanto gostar desta idéia pela sua novidade).

SP54

Sugerimos que, de agora em diante, os acontecimentos esperados em 1954 para o Quarto Centenário de São Paulo, sejam sintéticamente chamados com as duas letras e os dois números, como acima

Exposição de arquitetura: proposta

Para uma Exposição de Arquitetura Contemporânea por ocasião do Quarto Centenário de São Paulo.

1. Convidar vinte arquitetos dos mais representativos do mundo, por meio dum estudo preliminar feito por uma Comissão (limitada, pequena) de críticos (no verdadeiro sentido da palavra, estrangeiros).

2. Escolher uma zona contígua à zona das Exposições (grandes) do Centenário.

3. Determinar para cada arquiteto um terreno, sobre o qual deverá projetar e construir uma residência.

4. O grupo destas 20 residências assim construídas será a Mostra internacional de arquitetura por ocasião do Centenário.

5. Companhias imobiliárias poderiam com muito proveito ampliar esta iniciativa.

6. Evitar que as seguintes categorias de pessoas se interessem pela iniciativa (pessoas inúteis):

a) Pessoas esquisitas, autodefidas como críticos de arte.

b) Medalhões e pistolões políticos (da política) e da política das artes.

c) Palpiteiros (em geral).

COMENTÁRIO

Cada pessoa pode imaginar o que significará para São Paulo juntar num só bairro construções de Wright, Gropius, Le Corbusier, Mies van der Rohe, Aalto, Niemeyer, Neutra, ect.

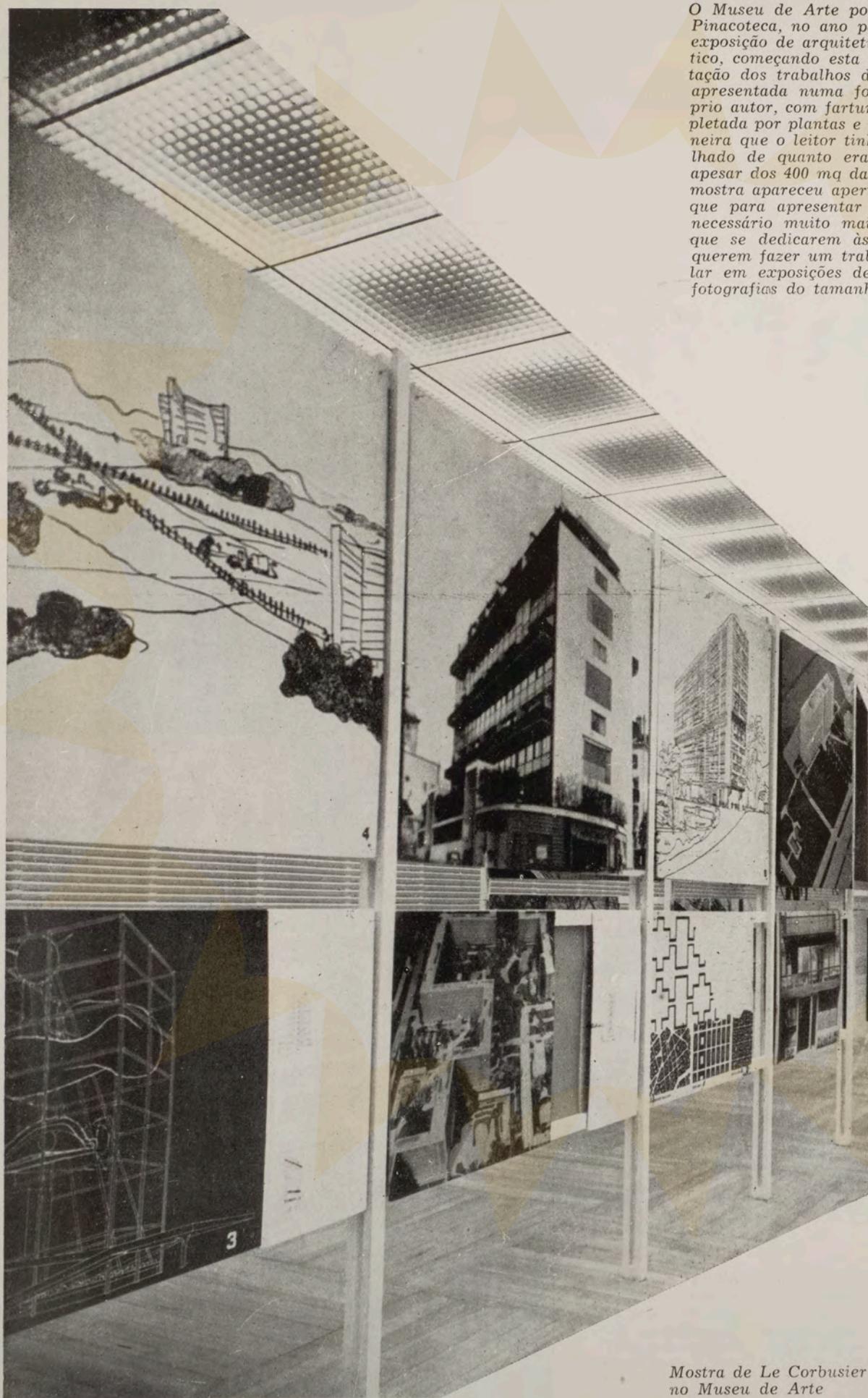
PEDIDO

A nossa idéia pode ser usada e realizada (porém bem realizada). Não é permitido se apoderar das idéias, pois os ladrões de idéias roubam sómente para fins de comércio e indústria. Rogamos portanto de realizar tudo bem.

Caro Senhor Cicillo, queira considerar e aceitar nossa carta como uma colaboração às suas iniciativas centenárias que devem dar à São Paulo, uma situação inolvidável na história.

Muito atenciosamente
subscrive-se

ALENCASTRO



O Museu de Arte por ocasião da abertura da nova Pinacoteca, no ano passado, inaugurou o sistema de exposição de arquitetura, compostas com critério crítico, começando esta nova atividade com a apresentação dos trabalhos de Le Corbusier. Esta obra foi apresentada numa forma ampla, cuidada pelo próprio autor, com fartura de material fotográfico, completada por plantas e por extensivas legendas, de maneira que o leitor tinha um quadro completo e detalhado de quanto era apresentado ao público. Mas, apesar dos 400 mq da sala, devemos considerar que a mostra apareceu apertada, e a experiência demonstra que para apresentar a obra dum grande mestre é necessário muito mais espaço. Lembramos isto aos que se dedicarem às exposições de arquitetura, se querem fazer um trabalho interessante. Ouvimos falar em exposições de arquitetura apresentadas com fotografias do tamanho de um cartão postal.

Mostra de Le Corbusier
no Museu de Arte